

COLUNA DO HERÓDOTO

Estatal puro sangue

Heródoto Barbeiro (*)



A empresa estatal é do povo. Uma empresa estatal não é apenas aquela em que o Estado tem cem por cento do capital.

Pode haver participação de investidores privados, mas com controle estatal. Assim, o que deve prevalecer não são as regras do mercado, mas o interesse político do governo de plantão. É bom lembrar que empresas estatais que dominam setores estratégicos, como petróleo, por exemplo, nasceram e se desenvolveram nos extremos do espectro ideológico da esquerda e da direita.

A diferença é que na esquerda o Estado se dizia representante dos trabalhadores, portanto ela não objetivava lucro, mas fornecer produtos essenciais à sociedade a um preço que o proletariado pudesse pagar.

Enfim era um instrumento de melhoria das condições de vida nos países socialistas a caminho do comunismo.

No outro extremo, as estatais também sofriam um dirigismo rígido do Estado direcionado para o nacionalismo, a grandeza da pátria e a construção de um reino ou um império de mil anos. A burguesia tinha participação na empresa e até poderia se favorecer com os lucros que gerasse.

A estatal nasceu no contexto da Guerra Fria. Única forma de peitar as chamadas sete irmãs que controlavam o petróleo no mundo. Impunham preço e cotas de fornecimento. Eram, como diziam os críticos, um dos braços do imperialismo. O governo reservou para si o controle de 80% do capital, e os outros 20% para o mercado, um modelo portanto diferente de uma estatal "puro sangue".

Ela tem o controle dos preços dos combustíveis e usa essa flutuação como política econômica do governo, contudo entre a diferença do preço do litro de diesel no mercado

mundial e a bomba de gasolina não é bancado pela estatal. Seus acionistas, ainda que minoritários, querem receber os lucros na forma de dividendos. Quem banca é o tesouro nacional. Assim, é o contribuinte que sustenta os preços mais baixos dos produtos que ele mesmo compra.

Quase como o cachorro correndo atrás do próprio rabo. Não seria mais justo que a estatal bancasse a diferença de preço do seu próprio caixa e deixasse o tesouro nacional em paz para investir suas sobras em educação, saúde e saneamento básico?

Para não perder o rumo, pelo menos três ministros fazem parte do conselho administrativo da petroleira. Seis outros membros são independentes. A escolha do presidente da estatal é feita por uma empresa especializada em descobrir bom gestor, que tem o seu nome aceito ou não pelo conselho. Como a maioria dos conselheiros é independente, nem sempre prevalece a vontade do governo.

Há quem afirme que graças a esse tipo de gestão, a estatal tem margem operacional de 32% e produz 89 barris diários de petróleo por funcionário. À gestão também é atribuída o alto valor de mercado de suas ações em comparações com outras estatais na América Latina. Foco no negócio é outra qualidade da Ecopetrol a empresa estatal colombiana que destina 80% do faturamento para prospecção de petróleo.

Outra é que há forte concorrência no mercado uma vez que petroleiras estrangeiras podem ser donas de até cem por cento dos poços de petróleo na Colômbia. Essas características fazem da Ecopetrol uma avis rara no mundo petrolífero latino americano. Ou seja tem concorrência privada, e seus lucros são destinados aos acionistas, especialmente ao Estado que cuida de aplica-los em iniciativas sociais.

(*) - Editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma.

Inteligência artificial traduz pensamentos em palavras

Um grupo de neurocientistas da Universidade da Califórnia, em São Francisco, criou um implante cerebral que pode ler a mente das pessoas e transformar seus pensamentos em palavras por meio de um sintetizador de voz

Uma nova inteligência artificial, apresentada na quarta-feira (24) na revista científica Nature, foi testada em cinco pessoas com epilepsia que têm elétrodos implantados no cérebro como parte de seu tratamento.

O estudo, coordenado pelo especialista Gopala Anumanchipalli, abre o caminho para restauração da capacidade de se comunicar de pessoas que perderam a fala devido a uma doença neurológica, como um acidente vascular cerebral ou esclerose lateral amiotrófica (ELA). "Esta pesquisa é uma demonstração de que no futuro seremos capazes de criar ferramentas que traduzam o pensamento em 'ações' como a palavra", disse Carlo Miniussi, diretor do Centro de Mente e Cérebro (Cimec) da Universidade de Trento.

Para o co-autor da pesquisa,



Estudo foi feito por cientistas da Universidade da Califórnia.

Josh Chartier, a esperança é de que "as pessoas com deficiências da fala aprendam a falar novamente", já que muitos pacientes que "não podem mover seus braços ou pernas aprenderam a controlar os braços robóticos com

seus cérebros". A tecnologia de leitura da mente funciona em estágios. Um elétrodo é implantado no cérebro para captar os sinais elétricos relacionados aos órgãos que envolvem a linguagem, como os lábios, mandíbula,

língua e laringe. Para aprender a interpretar os sinais cerebrais, os pesquisadores pediram aos voluntários que dissessem centenas de frases em voz alta. Logo depois, os sinais cerebrais que controlam os movimentos dos órgãos envolvidos foram analisados e o decodificador baseado em inteligência artificial os converteu em sons e palavras graças a um sintetizador. Nos testes, o sistema conseguiu articular 101 sentenças.

"Nós pensamos que, se os centros de linguagem codificam mais os movimentos do que os sons, devemos fazer o mesmo", afirmou Anumanchipalli. "Os níveis de precisão que alcançamos seriam uma grande melhoria para a comunicação em tempo real em comparação com as tecnologias atualmente disponíveis", finalizou Chartier (ANSA).

Ghosh sai da cadeia após pagar fiança milionária

O executivo brasileiro Carlos Ghosn, ex-presidente da Nissan, da Mitsubishi e da Renault e acusado de fraude fiscal no Japão, foi libertado ontem (25), após pagar fiança de 500 milhões de ienes, o equivalente a R\$ 17,7 milhões. Sua saída da cadeia ocorreu após o Tribunal Distrital de Tóquio ter rejeitado um pedido do Ministério Público para prorrogar o período de prisão preventiva.

Ghosn ficará em um apartamento vigiado por câmeras e poderá ter contato com sua esposa, Carole. O brasileiro já havia passado 108 dias na cadeia, acusado de subnotificar rendimentos e de se apropriar de recursos da Nissan, e sido libertado em 6 de março, mediante pagamento de fiança de 1 bilhão de ienes (R\$ 33 milhões).

Ghosn, no entanto, acabou voltando à cadeia por causa de uma nova denúncia, desta vez por supostamente ter desviado US\$ 5 milhões de uma subsidiária da montadora japonesa por meio de uma distribuidora de veículos em Omã. O brasileiro de 65 anos alega inocência e diz ser vítima de um "complô". Em função do escândalo, Ghosn foi demitido da presidência da Nissan e da Mitsubishi e renunciou ao comando da Renault - as três montadoras formam uma aliança automotiva (ANSA).

Casos de sarampo têm aumento de 300% no mundo

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) informou que os três primeiros meses de 2019 registraram mais de 110 mil casos de sarampo no mundo, um aumento de 300% em relação ao mesmo período de 2018. Em média, entre 2010 e 2017, anualmente cerca de 21,1 milhões de crianças em todo o planeta não recebem a vacina contra a doença.

O sarampo é provocado por um vírus altamente contagioso e sua transmissão ocorre por meio de secreções expelidas ao falar, respirar, tossir ou espirrar. O problema está atribuído à falta de acesso ao medicamento, ao ceticismo em relação à imunização, além de sistemas de saúde precários. No entanto, mesmo estando entre os países mais desenvolvidos, os Estados Unidos registraram 695 casos de sarampo somente no início do ano.



Criança recebe vacina em posto de saúde no Iêmen, em fevereiro de 2019.

O número é o maior desde 2000, revelou o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). O surto atinge 22 estados, principalmente em Nova York e Washington. De acordo com a Unicef, o território norte-americano é a nação de alta renda com o maior número de crianças que não receberam a primeira dose da vacina entre 2010 e 2017, um total de mais de 2,5 milhões.

Na segunda colocação da lista está a França (608 mil), seguida do Reino Unido (527 mil) e da Argentina (438 mil). Já a Itália aparece em quinto lugar, com 435 mil crianças que não foram vacinadas. Em 2017, pelo menos 110 mil pessoas morreram, sendo a maioria crianças, devido ao surto da doença. O número teve um crescimento de 22% em relação a 2016 (ANSA).

News @ TI

Lean Logistics/Warehouse é tema de curso do Grupo IMAM

Os executivos de vários setores da gestão têm agora a chance de conhecer a aplicação da Filosofia Lean fora da fábrica no curso 'Lean Logistics/Warehouse' do Grupo IMAM. A filosofia de aversão às perdas, que teve sua origem dentro da indústria, hoje é amplamente utilizada em diversos processos-chaves em inúmeros tipos de negócios. O participante saberá como aplicar esta filosofia na logística e na armazenagem com quem é especialista neste assunto há 40 anos. Ele saberá ainda como eliminar as diversas perdas de manuseios e movimentações ineficientes, baixa ocupação de espaço, picos de demanda, excesso de estoque, entre outras situações tão comuns nos processos logísticos. O evento será ministrado nos dias 14 e 15 de maio. Para mais informações e inscrição, acesse www.imam.com.br ou entre em contato pelo telefone (11) 5575-1400 ou pelo WhatsApp (11) 97550-8384.

Uber do garçom se expande para capitais brasileiras

O Closeer, app que tem unido a demanda de bares e restaurantes por profissionais autônomos a trabalhadores que atuam ou querem ingressar nesse mercado está em plena expansão. O objetivo da startup, lançada em dezembro do ano passado, é alcançar o maior número de capitais até o final do ano diante da procura cada vez mais crescentes. Além de São Paulo, empresa acaba de fincar o pé em Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. "Vimos para transformar a forma como o mercado de food service contrata profissionais temporários e dar respaldo trabalhista e jurídico para estabelecimentos e profissionais", afirma Walter Vieira, CEO da Closeer. Além de ter um turn over elevado, o setor de food service sofre com oscilações quanto a movimento de clientes, provocadas por fatores sazonais ou até mesmo climáticos, o que inviabiliza a manutenção de uma força de trabalho estável. Mas, apesar de muitos estabelecimentos comerciais precisarem de trabalhadores freelancers, havia a dificuldade de encontrar pessoas que desejassem cobrir folgas, férias ou apenas auxiliar em um dia de pico. "A gente recebe muitos currículos, mas quando precisa de um profissional com urgência, muitos já estão no mercado, ou seu contato está desatualizado, o que dificulta o recrutamento imediato. Com o uso do app, isso mudou", diz o sócio proprietário do restaurante Olea, Fábio Costa. O que a Closeer (www.closeer.com.br) faz é oferecer uma plataforma de profissionais para contratação imediata, além de dar, para as duas partes, segurança jurídica, segurança trabalhista, históricos e avaliações, tanto dos trabalhos realizados quanto dos estabelecimentos, o que antes não existia. O algoritmo do app encontra quem possui a qualificação demandada e, de acordo com sua localização, disponibilidade e avaliação, o recomenda.

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Cooperação é a melhor estratégia de segurança

De acordo com o Instituto Ponemon, o custo médio de violação de dados no Brasil é de R\$ 1,24 milhão por empresa. E o custo financeiro não é o único prejuízo

Carlos Rodrigues (*)

Hoje, qualquer empresa, de qualquer tamanho, enfrenta um desafio que cresce a cada dia: segurança. Uma falha na segurança cibernética tem efeitos que não terminam com a divulgação e solução do problema. Essa violação causa danos, muitas vezes irreparáveis, na reputação da empresa; e com a LGPD mostrando sua cara no horizonte, as consequências financeiras podem chegar a milhões de reais.

E a verdade é uma só: não existe uma solução que impeça todas as ameaças. Existem soluções que alertam sobre possíveis brechas e ajudam as empresas a consertá-las e, dessa forma, evitá-las.

Como controlar todos os pontos de entrada simultaneamente e saber que basta uma única brecha para todo esse trabalho ter sido jogado fora? Esse é um dos maiores desafios de qualquer equipe de segurança da informação.

Em um país como o Brasil, considerado pelo Instituto Ponemon, o que mais representa risco de violações, investir em melhores práticas de proteção de dados é o único caminho possível. Contar com uma equipe de segurança da informação e ter um plano de respostas a incidentes são medidas urgentes e prioritárias e é nesse ponto que um outro desafio aparece: a falta de talentos em segurança.

Manter um time que saiba lidar com adversidades não é uma tarefa fácil e mesmo que a empresa já conte com uma equipe bem formada, sempre haverá a necessidade de repor algum funcionário que tenha saído.

Antes de sair para o mercado atrás da peça ideal para montar uma equipe ou repor, é preciso entender quais habilidades e recursos são necessários que a equipe possa executar seu trabalho sem contratempos; se a área de TI tem a infraestrutura necessária para realizar os processos necessários para implementar e executar as medidas de segurança e até mesmo avaliar se esse trabalho pode ser feito internamente ou se não é melhor terceirizar.

Resolvido esse pequeno dilema, outro pode surgir. Muitas empresas mantêm a segurança cibernética e a TI separadas, quando deveriam andar juntas, sob o mesmo guarda-chuva, afinal, ninguém conhece melhor o ambiente de dados como a equipe que o criou e gerencia.

Equipes de segurança e TI devem trabalhar lado a lado para entender os requisitos de desempenho e para que os sistemas essenciais para os negócios se mantenham disponíveis durante todo o tempo. Uma medida de segurança não pode, em nenhuma hipótese, comprometer a disponibilidade.

Como a TI tem conhecimento prático do comportamento e interações dos sistemas de

dados, seu papel, dessa forma, é vital para detectar ameaças precocemente. Mas, para isso, é preciso que tenham as ferramentas necessárias e o entendimento do que deve ser monitorado. É nesse ponto que a cooperação entre as áreas se faz mais importante.

Lidar com falhas de conformidade também podem representar prejuízos significativos. Em um mundo cada vez mais regulamentado - LGPD, GDPR, HIPAA -, as empresas encontram-se obrigadas a atender normas cada vez rígidas de proteção de dados e privacidade, assim, o compartilhamento de informações e recursos entre as áreas de segurança e TI mostra-se uma estratégia inteligente e facilita o gerenciamento e manutenção dos processos de conformidade.

Compartilhar o conhecimento é imprescindível para a segurança da informação. Em um ambiente em que não é possível afirmar que algo seja 100% seguro, e com hackers cada vez mais motivados em encontrar novas e inovadoras formas de invasão, manter uma estratégia de segurança que priorize uma combinação de estruturas, equipes e sistemas garante uma vantagem substancial contra possíveis brechas de segurança.

Se a busca por novos talentos é complicada, promover a cooperação entre TI e segurança da informação é a melhor estratégia.

(*) É vice-presidente da Varonis para América Latina

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br)

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza e Eduardo Oliveira. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço Informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.